

FLORES, Isabel Antonello*

<https://orcid.org/0009-0002-3689-8070>

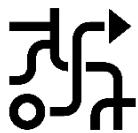
RESUMO: é sabido que, ao longo de sua vida, Caterina Sforza (1463-1509) dedicou-se a compilar e desenvolver receitas de cunho alquímico e medicinal, reunidas em *Experimenti*. Mas qual a finalidade em escrever um livro desse caráter? É possível fazer uma conexão entre esses experimentos, a vida privada de quem os escreveu e o contexto mágico-esotérico do período? No presente artigo, analisamos as receitas do manuscrito da personagem, a fim de responder à essas indagações. Para tal, partimos da trajetória de Sforza, da conjuntura na qual estava inserida e de aspectos de sua vida privada. Trata-se do esforço de lançar sobre as práticas mágico-esotéricas a perspectiva da privacidade na tentativa de gerar novas reflexões sobre o envolvimento dos sujeitos do passado com elas. Com isso, fomos capazes de demonstrar como essa produção estava ligada à vida de Caterina enquanto mulher, mãe, esposa, governante e indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Privacidade; Alquimia; Esoterismo.

ABSTRACT: it is well known that, throughout her life, Caterina Sforza (1463-1509) devoted herself to compiling and developing alchemical and medicinal recipes, which were collected in *Experimenti*. But what was the purpose of writing a book of this nature? Is it possible to make a connection between these experiments, the private life of the person who wrote them, and the magical-esoteric context of the period? In this article, we analyze the recipes in the character's manuscript in order to answer these questions. To do so, we start with Sforza's trajectory, the context in which she lived, and aspects of her private life. This is an effort to shed light on magical-esoteric practices from the perspective of privacy in an attempt to generate new reflections on the involvement of subjects from the past with them. As a result, we were able to demonstrate how this production was linked to Caterina's life as a woman, mother, wife, ruler, and individual.

KEYWORDS: Privacy; Alchemy; Esotericism.

* Mestranda no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria e licenciada em história pela mesma instituição. É membro do Virtù- Grupo de história medieval e dos renascimentos e também do Centro de Estudos sobre Esoterismo Ocidental da América Latina. Gostaríamos de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento de nossa pesquisa. Email para contato: isabel.flores@acad.ufsm.br



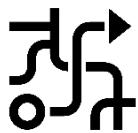
INTRODUÇÃO

Era 28 de maio de 1509 quando, aos 46 anos, Caterina Sforza faleceu (LEV, 2012, p.26). Enquanto filha do duque de Milão e ex-governante dos territórios de Imola e Forlì, Caterina possuía pertences a serem distribuídos e, horas antes de sua morte, fez ser redigido um testamento. Nele, “*Lascia a Giovanni figliuolo legittimo e naturale suo e di Giovanni dei Medici ultimo suo marito legittimo tutti i beni mobili ed immobili esistenti nella città e nello Stato di Firenze*”¹ (Caterina SFORZA, 1509/1893, p. 542), onde habitou durante seus últimos anos de vida. Entre os bens citados, encontrava-se um item curioso: um manuscrito contendo uma série de receitas de cunho alquímico, medicinal e cosmetológico. Todas compiladas, desenvolvidas e trocadas pela própria Caterina ao longo de sua vida. Em 1520, um soldado sob comando de Giovanni transcreveu tais receitas para seu superior. Hoje em dia, esse documento pertence a um arquivo privado (RAY, 2015, pp.22-25; VRIES, 2010, p.211). Já no século XIX, o historiador Pier Desiderio Pasolini dedicou-se a estudar e a biografar a vida de Caterina Sforza. Nesse processo, em 1894, publicou a transcrição em formato de livro, chamado *Experimenti de la Ex.ma S.ra Caterina da Furlj, matre de lo Inllux.mo Signor Giouanni de Medici*.²

De acordo com Meredith Ray (2015, p. 15), esse documento mostra uma procura por conhecimentos práticos e esotéricos que advém de fontes diversas, como textos aprendidos, tradição popular, experiências conduzidas pela própria ou por outras pessoas com quem compartilhava receitas. Mas qual a finalidade em escrever um livro desse caráter? É possível fazer uma conexão entre esses experimentos, a vida privada de quem os escreveu e o contexto mágico-esotérico do período? Guiados por essas questões, no presente artigo estabeleceremos relações entre as receitas do documento e momentos da trajetória de Caterina Sforza e a conjuntura na qual estava inserida. Demonstraremos como essa produção estava ligada à sua vida enquanto mulher, mãe, esposa, governante e indivíduo.

¹ Deixa para Giovanni, filho legítimo e natural seu e de Giovanni de Medici, seu último e legítimo marido, todos os bens móveis e imóveis existentes na cidade e no Estado de Florença (Tradução da autora).

² Experimentos da excellentíssima senhora Caterina de Furlì, mãe do ilustríssimo senhor Giovani de Medici.



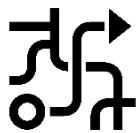
Trata-se do esforço de lançar sobre as práticas mágico-esotéricas a perspectiva da privacidade na tentativa de gerar novas reflexões sobre elas. Para tal, faz-se necessário discutir o que entenderemos enquanto esoterismo e privacidade. Acerca do primeiro, partiremos da definição elaborada por Wouter Hanegraaff (2013, pp.5-13), o qual comprehende esoterismo enquanto uma corrente de ideias e práticas plurais, entendidas enquanto conhecimento rejeitado. Ou seja, tudo aquilo visto enquanto “outro” pelos conceitos normativos da religião, racionalidade e ciência. Já para privacidade, partiremos da conceituação de Jan Holvast (2009, p.15. Tradução nossa)³, o qual aponta que:

Em sua forma mais fundamental, privacidade está relacionada aos aspectos mais íntimos do ser humano. Por toda história, a privacidade está relacionada à casa, à vida familiar e à correspondência (pessoal). Essa relação pode ser vista como uma forma de controlar uma situação.

Para analisar a relação entre as receitas e a trajetória de Caterina Sforza, levaremos em consideração uma das propostas metodológicas de Mate Bruun (2019, pp.3-5) para estudos de privacidade. Trata-se das zonas heurísticas, as quais representam áreas de teorização, regulação e práticas relacionadas à privacidade e ao privado. São elas: alma/mente/*self*, corpo, quarto/alcova/estúdio, *home/household*⁴, comunidade e Estado/sociedade. Para o autor, tais zonas servem para prestar atenção em fenômenos considerados privados, sejam eles artefatos, atividades, espaços ou formas de comunicação. Isso significa que, ao longo de nossa argumentação, iremos relacionar momentos da vida de Caterina com as receitas desenvolvidas por ela e como essas dizem respeito às diferentes zonas propostas. Trabalharemos, sobretudo, com os experimentos de alquimia e medicina, devido à conexão frequente entre as duas práticas durante o século XV (CORSETTI, 1993, p. 196). A análise dessas receitas será feita levando em consideração conhecimentos e debates que circulavam no contexto próximo ao de Caterina Sforza. Para isso, utilizaremos de fontes auxiliares e bibliografia pertinente.

³ No original: In the most fundamental form, privacy is related to the most intimate aspects of being human. Throughout history privacy is related to the house, to family life, and to (personal) correspondence. This relation can be seen as a way of controlling a situation.

⁴ Optamos por utilizar a nomenclatura em inglês para distinguir entre a casa enquanto espaço físico (*house*) e a casa enquanto espaço físico somado aos seus ocupantes (*household*).



A ALQUIMISTA É INDIVÍDUO, MULHER, MÃE E REGENTE

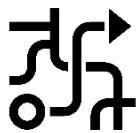
Nascida em 1463, Caterina Sforza foi filha ilegítima de Galeazzo Maria Sforza, que à época de sua concepção era herdeiro do Ducado de Milão. Aos três anos, passou a ficar sob custódia do pai, que há pouco havia assumido o ducado. Em 1473, Galeazzo assinou o contrato de casamento de Caterina com Girolamo Riario. Logo após a consumação, Girolamo retornou para Roma para ficar ao lado do tio, o Papa Sisto IV. Caterina, no entanto, não partiu com o marido. A decisão tomada é que ficaria com o pai em Milão para estudar e esperar chegar aos 14 anos de idade. Tal educação, que estava sob comando de Bona de Savoy, esposa de Galeazzo, foi de caráter humanista. Para isso, o poeta e humanista Francesco Filelfo foi contratado e ensinou-a a ler e escrever em latim, dedicando-se sobretudo às obras clássicas de Virgílio, Cícero e Sêneca. Todavia, a educação de Caterina não se manteve apenas no plano intelectual. Por insistência de seu pai, foi educada junto com seus outros irmãos em questões de liderança, no uso de armas, no cavalgar e no caçar (BREISACH, 1967, pp.5-9, 24; LEV, 2012, p.5, 24-26; VRIES, 2010, p.179).

Dentre essas atividades, há registros do apreço de Carteira pela caça. Mesmo com sua mudança para Roma em 1476, após o assassinato de Galeazzo, e com a gravidez de seu primeiro filho, a condessa não se ausentava dessa prática (BREISACH, 1967, p.49). Em uma carta redigida em janeiro de 1478 para Bona de Savoy, Caterina agradece pelo envio de dois cães de caça de presente:

*dui belissimi cani qualli me sonno stato molto carissimo et tanto plus quanto
lo III. mio Consorte li ha veduto volentiera et troppo bene acharezzati et
continue in li altre mie occurrente ricorerò a V.I.S. come obligata sonno, attezo
in questo mondo non ho altro patre ne altra matre che V.I.S. quale prego
caramento (Caterina SFORZA, 1478/1893, p.63)⁵*

Ainda em outra carta, Caterina pediu por mais cães de caça para Bona, reclamando da qualidade dos disponíveis em Roma. Além disso, teria escrito para Eleonora de

⁵ dois belíssimos cães, os quais me foram muito caros, e tanto mais porque o Ilustríssimo meu Esposo os viu com prazer e os acariciou com muito afeto; e, nas demais necessidades minhas, continuarei a recorrer a Vossa Ilustre Senhoria, como me sinto obrigada, pois neste mundo não tenho outro pai nem outra mãe senão Vossa Ilustre Senhoria, a quem rogo carinhosamente (Tradução nossa).



Aragão, duquesa de Ferrara, pedindo pelos animais e relatando os ter recebido de presente da mesma em outra ocasião (LEV, 2012, p.83; pp.103-104).

Em seu manuscrito, a receita de número 169 relaciona-se com o tema. Trata-se de uma cura para mordidas de cachorros, na qual lê-se:

*A guarire una morsicatura De uno Cane. Piglia foglia de urtica et tritala Bene con el Sale et ponila sopra la morsicatura et guarirai et guarisse ancora. Sordida vulnera et Sanat cancros⁶ (Caterina SFORZA, *Experimenti*, 1894, p. 85).*

Composta por ingredientes simples e acessíveis, poderia facilmente ser preparada durante uma caça, caso um acidente ocorresse. Ou mesmo no momento do trato com os tão apreciados cães. Interpretamos essa presença como um reflexo da afeição de Caterina pela caça e por esses animais, algo que se articula intimamente com a construção de sua identidade enquanto indivíduo, ou seja, o *self*.

Conforme mencionado acima, com a mudança para Roma, Caterina engravidou de seu primeiro filho. Ao longo de sua vida, a condessa passou por nove gestações. Sete com Girolamo Riario, dando origem aos seus filhos Ottaviano, Cesar, Bianca, Giovanni Livio, Galeazzo Maria e Francesco, mais uma natimorta. Um com seu segundo marido, Giacomo Feo, que deu origem a Bernardino.⁷ E o último em seu terceiro casamento, com Giovanni de' Medici, Ludovico.⁸

Em seu manuscrito, é possível notar uma grande quantidade de receitas dedicadas ao parto e outras questões do corpo de uma mulher, como a menstruação, contraceção, fertilidade e até mesmo abortos.⁹ Na receita 472, por exemplo, Caterina escreve sobre como evitar a gravidez:

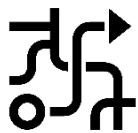
Per non ingrávidare Piglia ognia de mula del piede deritto denanti et Cera Benedetta et incenso Benedetto et habbi adosso queste Cose quando uoli

⁶ Para cuidar de uma mordida de cão. Pegue folha de urtiga e triture-a bem com sal. Coloque-a sobre a mordida e estará curado. E também curará feridas sujas e sarará cânceres (Tradução da autora, adaptado).

⁷ Posteriormente renomeado para Carlo (BREISACH, 1967)

⁸ Posteriormente renomeado Giovanni em homenagem ao pai (BREISACH, 1967)

⁹ No capítulo 468, Caterina escreve sobre “Parar fazer com que uma mulher que possui uma criatura morta no corpo a expulse sem dúvida alguma” (Caterina SFORZA, *Experimenti*, 1894, p. 213). Interpretamos isso enquanto uma receita com a finalidade de retirar um feto morto que ainda esteja dentro do útero. Também baseamos nossa análise no fato dessa receita estar junto a outras que tratam de saúde feminina.



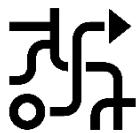
usare con la donna et sappi certo non se kngrbxkdbrb mbk [ingrauidara mai]
(Caterina SFORZA, *Experimenti*, 1894, p. 214).¹⁰

Ao sugerir a utilização de uma pata de mula para prevenir a gravidez, Sforza articula mecanismos de magia simpática. Essa utilização pode ser explicada devido a aproximação do dogma católico com correntes esotéricas, oriunda da tentativa de aproximação do movimento humanista com a Antiguidade. Tal processo seria resultado em um amálgama mágico-religioso que possuía em seu cerne o entendimento de que a Natureza escondia uma mensagem oculta da divindade (VIDOTTE & MENDONÇA JÚNIOR, 2011, p. 3-5). Nesse amálgama, o componente mágico era o da magia natural, a qual partia da noção de que havia influências de um mundo supralunar no mundo sublunar. Para a concretização dos resultados pretendidos, era necessário agir de acordo com as relações de simpatia e antipatia entre seres e elementos da natureza (CLARK, 2006, p. 289). Essas noções de mundo conectado e de simpatia e antipatia foram possíveis devido ao resgate do hermetismo, lido sob a luz do neoplatonismo pelos humanistas, principalmente por Marsílio Ficino e Pico della Mirandola (HARRIET, 2016, p. 205). Portanto, acreditava-se que o conhecimento e articulação dessas correspondências poderiam produzir efeitos maravilhosos.

Um exemplo de sujeito que se preocupou em estudar tais relações foi Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim (1486-1535). No capítulo XV de sua obra *De occulta philosophia libri III* (1531), em que trata da avaliação da virtude das coisas por meio da semelhança, Agrippa desenvolve uma ideia fundamental para a compreensão da receita supracitada:

After this manner they say, that any Animall that is barren causeth another to be barren [...] So they report that a woman shall not conceive, if she drink every moneth of the Urin [urine] of a Mule, or any thing steeped in it. If therefore we would obtain any property or Vertue, let us seek for such Animals, or such other things whatsoever, in which such a property is in a more eminent manner then in any other thing, and in these let us take that

¹⁰ Para não engravidar. Pegue a unha da pata dianteira direita de uma mula, cera benta e incenso bento, e tenha essas coisas consigo quando quiser usar com a mulher, e saiba com certeza que não engravidará (Tradução da autora, adaptado).



part in which such a property, or Virtue is most vigorous [...] (Agrippa von NETTESHEIM, De occulta philosophia libri III, 1997, p.22).¹¹

Inferimos desse trecho que, por ser um animal estéril, a mula agiria de forma simpática sobre a mulher, tornando-a também estéril. Por isso, Caterina sugere o uso da pata da mula enquanto amuleto para evitar a gravidez. Ainda, tal método se configurava enquanto uma prática comum de mulheres que buscavam o controle da fertilidade (MCCANN, 2009, p.51).

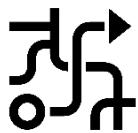
Já no capítulo 282, Caterina apresenta diferentes formas para combater as dores do parto:

Contra lo dolore de solo parto. Piglia ventello dovo molto cotto in acqua e si la femena hauera febre ma si ella non febrigida fa che sia cotto in uino etrita un asogna e succo d'artemisia e monino epoy impista sopra lo loco dolente e queste gioua et e prouato. Ancora si la donna febriata coce la cipolla in lacqua e poy coce laci cum uentello douo olio comunio et impista. Ancora coce in acqua o in uino laradicata de la dialtea et ebulij e trita forte cum olio comunio e impista e tolle el dolore. Ancora Dialtea cotta etrita cum asognia e posto sopra calda molto gioua. Ancora le bace de lauro trite e poste sopra la bragia el fume receputo de la parte de soto tolle lo dolore de la matrice e consuma il umori superflui et auita lo cerebro (Caterina SFORZA, Experimenti, 1894, p. 152. Grifos nossos).¹²

Como podemos observar no trecho grifado acima, a última sugestão dada por Caterina para o combate à dor do parto consiste na mulher receber fumaça na parte inferior para consumir humores supérfluos. Para nós, tal prática indica uma influência da medicina dos humores nas receitas de Caterina.

¹¹ Desta forma, eles dizem que qualquer animal estéril causa esterilidade em outro [...] Assim, eles relatam que uma mulher não conceberá se beber todos os meses a urina de uma mula, ou qualquer coisa embebida nela. Portanto, se quisermos obter alguma propriedade ou virtude, procuremos tais animais, ou quaisquer outras coisas, em que tal propriedade esteja de maneira mais eminente do que em qualquer outra coisa, e nestes tomemos a parte em que tal propriedade, ou virtude, seja mais vigorosa (Tradução da autora, adaptado).

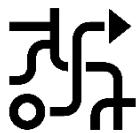
¹² Contra a dor do parto. Se a mulher tiver febre, pegue gema de ovo bem cozida em água. Mas se ela não tiver febre, cozinhe em vinho. Triture com banha e suco de artemísia e monino, depois aplique sobre o local dolorido que isso ajuda e é comprovado. Ainda, se a mulher estiver com febre, cozinhe uma cebola em água e depois cozinhe leite com gema de ovo e óleo comum e passe sobre a dor. Ainda, cozinhe a raiz de alteia em água ou vinho e faça ferver e triture forte com óleo comum e aplique no local da dor. Ainda, cozinhe e triture a alteia na banha e coloque quente e bem jovem. Ainda, triture bagas de louro e coloque-as sobre as brasas, a fumaça recebida na parte inferior tira a dor do útero e consome os humores supérfluos, ajudando o cérebro (Tradução nossa, adaptado).



De acordo com essa tradição, fundada na antiguidade por Hipócrates, o corpo humano seria composto pelo equilíbrio de quatro humores: sangue, fleuma, bílis amarela e bílis negra (BALL, 2011, 56-57). Ainda, haviam correspondências mágicas entre os humores e os quatro elementos clássicos, respectivamente: ar (quente e úmido), água (fria e úmida), fogo (quente e seco) e terra (fria e úmida) (REZENDE, 2009, p.51). Posteriormente, Galeno identificou que os humores estavam relacionados com o temperamento de uma pessoa, o que ajudava na compreensão de tendências naturais a excessos de determinados diluídos (BALL, 2011, 57). Ainda, a conexão entre Caterina e a medicina dos humores pode ser reforçada por meio dos livros que a personagem teve acesso durante seus anos de formação. Isso pois, de acordo com os inventários da biblioteca do Palácio de Pavia, local onde Sforza morou entre 1466 e 1473, existiam obras de medicina atribuídas à Hipócrates (PELLEGRIN, 1955).

À vista disso, compreendemos que, ao escrever sobre receber fumaça na parte íntima, Caterina estava propondo uma técnica de balancear a umidade do corpo para reequilibrar os humores das mulheres. Humores esses que se acreditavam estarem presentes em maior quantidade nelas, dado que o frio e a umidade eram fatores explicativos para todo o ciclo fértil, desde a menstruação até a formação do leite materno (SOUZA, 2011, p. 3). Ademais, o uso das bagas de louro para queimarem nas brasas e fumaçar nas partes íntimas também recai nessa lógica. De acordo com Agrippa, tal planta está entre aquelas a serem utilizadas em fumos para atrair simpatia com Saturno. Tal planeta, de acordo com o mesmo autor, teria influência sobre a bile negra e a umidade, a qual a receita presente agir sobre (Agrippa von Nettesheim, *De occulta philosophia libri III*, 1997, p. 34; 53).

Por meio dessas receitas, podemos perceber a preocupação de Caterina Sforza com outro aspecto de sua privacidade, o corpo. Todavia, nos casos aqui tratados, não se diz respeito a um corpo qualquer, mas sim um capaz de gestar e parir. Assim sendo, questões medicinais atravessam as de gênero, resultando em um compilado de receitas de saúde feminina que se relacionam com algo inerente à vida de nossa personagem. Além disso, dessas receitas somos capazes de inferir sobre questões referentes à zona da mente e produção de saber de Sforza, visto que indicam influências intelectuais em sua escrita. Mais especificamente, por meio delas podemos saber que Caterina teve contato com discussões acerca da medicina dos humores e da magia natural, correntes no movimento humanista.



Todavia, a saúde feminina não é o único tema referente à zona do corpo trabalhado por Caterina em seus experimentos. Outra categoria de receitas que aparece em abundância são aquelas destinadas à cura de doenças que afigiam sua família. O primeiro exemplo que temos acerca disso são aquelas destinadas ao tratamento degota,¹³ enfermidade que afigia o último marido de Caterina, Giovanni de' Medici. Coincidemente, Giovanni foi o único cônjuge do qual se tem relatos de ter ajudado Caterina com suas receitas (LEV, 2012, p. 196-200).

À exemplo da cura ou controle dos sintomas da gota, temos capítulo 376, no qual lê-se:

*Per Gotta e sangue adormeto Piglia rosmarino ben pisto et ruta optima ualonnea cum le radice sue e pista da per se tucte queste cose e poi le poniamollo in uno uaso cul el uino per una nocte epoi mescolato bene in sieme et lassa refredare e cola ben tucta questa acqua che sia ben necta et omni matina ne piglia mezo bichiere et cusi la sera et a mezo di seguita cum diligentia (Caterina SFORZA, *Experimenti*, 1894, p. 189)¹⁴*

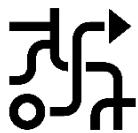
O tratamento aqui proposto por Caterina está de acordo com outros textos da tradição medicinal, mostrando novamente o domínio dela em relação às discussões intelectuais do momento. Mais precisamente podemos relacionar essa abordagem à do *Herbarium* de Pseudo-Apuleius. De acordo com Holster (2014, p.15)¹⁵:

Most [gout cure's] involve herbal worts: extracted from roots, they are to be either soaked in water or oil or pounded into lard or saffron and then pressed onto the feet. Alternatively, depending upon the severity and location of the disease, wort could be mixed with honey or wine and then imbibed by the patient for a speedy cure.

¹³ doença na qual há o acúmulo de depósitos de cristais de ácido úrico nas articulações devido a concentrações elevadas de ácido úrico no sangue (hiperuricemia). O acúmulo de cristais causa crises (exacerbações) inflamatórias dolorosas nas articulações e ao seu redor (KELLER, 2022).

¹⁴ Para gota e sangue dormente. Pegue alecrim bem amassado e arruda com ótimas raízes e amasse tudo separadamente. Depois, coloque-as de molho em um vaso com vinho por uma noite. Depois misture bem e deixe esfriar, coe bem toda água até estar bem limpa. E todas as manhãs pegue meio copo dela e assim de noite e no meio do dia, seguindo com diligência (Tradução da autora, adaptado).

¹⁵ A maior parte [das curas para gota] envolviam ervas medicinais: extraídas de raízes, elas deveriam ser imersas em água ou óleo ou trituradas em banha ou açafrão e depois pressionadas no pé. Alternativamente, dependendo da gravidade e da localização da doença, a erva medicinal pode ser misturada com mel ou vinho e então ingerida pelo paciente para uma cura rápida (Tradução nossa).



Outra receita que mostra a preocupação de Sforza com sua família é a número 193, uma das muitas na qual ela apresenta uma forma de combater as febres cotidiana, terçã e quartã.¹⁶ Em 1484 Caterina, já morando em Forlì, ficou gravemente doente com febre quartã. A doença, um tipo de malária caracterizada por picos de febre que ocorrem de quatro em quatro dias, deixou-a acamada durante um mês e voltou a afligi-la pelo resto da vida (6, 2012, p.98; BREISACH, 1967, p.62; 284). Já no verão de 1491, ainda em Forlì, seus filhos Cesare e Ottaviano ficam doentes com febre terçã. Nessa ocasião, acreditava-se que uma mudança para passar a estação em Ímola, território que Caterina também governava em nome de seu primogênito após a morte de seu marido Girolamo Riario, ajudaria na condição de saúde, visto que a concentração urbana seria menor e os ares melhores. Durante a viagem, no entanto, a própria Caterina adoece (LEV, 2012, p. 165).

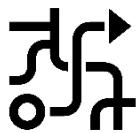
Na receita, lê-se:

Experimento Mirabile aguarire omne febbre cusi continua come cottidiana | tertiana | Semplice et Duplicle | e vero quartana Et omne febbre. Piglia Diagridi grossi 1. et mestica com on. iii de zuccharo violato et dallo allo amalato la Quantita de una Castagnia inanti hora una del paracismo (Caterina SFORZA, Experimenti, 1894, p. 94)¹⁷.

Aqui, Caterina Sforza adota a categorização dos tipos de febres proposta por Galeno, que distingua três modalidades: a cotidiana, caracterizada pela ocorrência diária; a terçã, que surgia em dias alternados; e a quartã, que aparecia a cada três dias. Além disso, apesar de não dizer de forma direta, Caterina também deveria acreditar que a febre era uma doença por si só, ao invés de um sintoma, assim como Galeno (MATTERN, 2011, p. 478). Por isso, sugere um medicamento de combate às febres e não ao que poderia estar causando-a. O ingrediente principal da receita, o diagrídio, era feito através da maceração da flor escamônea e possivelmente escolhido devido ao seu caráter purgativo (GALVANY, 2021, p. 195).

¹⁶ Respectivamente, afetam a pessoa: todos os dias, de três em três dias e de quatro em quatro dias.

¹⁷ Experimento maravilhoso para curar qualquer febre, seja ela contínua como a cotidiana | terçã | simples e dupla | e verdadeira quartana E qualquer febre. Pegue um grosso de diagrídio e misture com três de açúcar violato e dê ao doente a quantidade de uma castanha uma hora antes do paracismo (Tradução nossa, adaptado).



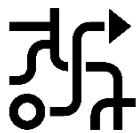
Em nossa perspectiva, a receita de febre é um exemplo de sobreposição entre as zonas do corpo e do *household* na vida privada de Sforza. Argumentamos isso devido a possibilidade desse remédio ser utilizado não apenas para tratar de si mesma, mas também para Caterina cuidar daqueles em torno dela, isto é, sua família. Levantamos isso enquanto uma possibilidade entre várias pois, conforme os relatos indicam, nem todas receitas medicinais de Caterina Sforza eram destinadas exclusivamente ao tratamento daqueles diretamente ligados a ela.

Em 1486, durante um surto de peste bubônica em Forlì, a condessa teria deixado sua fortaleza para visitar os bairros mais atingidos, levando consigo alimentos e remédios feitos por ela mesma (LEV, 2012, p.104). Seu manuscrito, aliás, está repleto de receitas “para peste”, entre as quais se encontra o experimento registrado no capítulo 195:

Experimento Contra Peste. Piglia Diptamo Albo recente trementilla Bene purgata valeriane Cuperose an. on. 1. la Cuperosa al peso de omne cosa pista omne Cosa Sutilissime et incorpora Simul Dosis est grossi 1. con acqua comuna calida et sia Data nel principio del morbo et de poi Doi | o vero tre hore De novo sia data Valtra potionе della medema materia et de novo de poi sei hore sia data valtra potionе et poi sia data doi volte el di cio e la matina et la Sera et Sera guarito (Caterina SFORZA, *Experimenti*, 1894, pp. 94-95).¹⁸

No período, a peste também era compreendida a partir da teoria dos humores. Assim sendo, o consenso médico atribui a doença aos chamados “maus ares”, ou miasmas, cuja umidade putrefata corrompia os humores, gerando um material venenoso no organismo que atingiria sobretudo o coração e pulmões. Os bubões, por sua vez, eram interpretados como um sinal do corpo em expelir o veneno. Assim, o tratamento da doença consistia em manter os humores balanceados através do suor, urina e defecação. Além disso, recorria-se ao uso do calor para secar a umidade e de odores fortes, para neutralizar a putrefação do ar (BYRNE, 2004, p. 42-49).

¹⁸ Experimento Contra Peste. Pegue díctamo branco recente, terebintina bem purgada, valeriana e cuperose na mesma quantidade de uma onça, sendo a cuperose no peso de todas as coisas moídas finamente e incorporadas. A dose é de um grosso com água comum quente, que deve ser dada no início da doença. Duas ou três horas depois deve ser dada novamente a poção da mesma matéria. Depois de seis horas, deve ser dada novamente a poção. E depois deve ser dada duas vezes, de manhã e à noite, e à noite estará curado (Tradução nossa, adaptado).



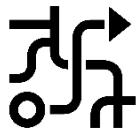
À luz desse quadro teórico, os ingredientes da receita apresentada por Caterina Sforza fazem-se coerentes para seu propósito. A terebintina, óleo obtido a partir da incisão da árvore terebinto, era usada em medicamentos para cura de infecções respiratórias (GALVANY, 2021, p. 214). Por sua vez, o díctamo branco era empregado como um tônico diaforético, isto é, estimulador da transpiração. Além disso, vinha de uma planta com forte odor e se fazia presente na composição de perfumes (GALVANY, 2021, p. 143). Dessa forma, o primeiro insumo está alinhado à causa respiratória que se acreditava que a peste possuía, enquanto o segundo está de acordo com as formas de tratamento considerados adequados à época.

Mais uma vez, as receitas medicinais de Sforza indicam o alinhamento dela com as discussões teóricas das práticas de cura da época. Bem como refletem o contexto no qual viveu. Todavia, ao partirmos do princípio de que as receitas para peste foram empregadas pela condessa para cuidar daqueles sob seu senhorio, percebemos uma sobreposição entre interesses privados e públicos. Dito outra forma, entre a procura e desenvolvimento de experimentos alquímico-medicinais e sua posição política. Ao mencionarmos essa relação, podemos pensar em uma sobreposição entre as zonas do Estado, do corpo e da mente, no sentido de produção e mobilização de conhecimentos.

A última receita que selecionamos para analisar trata-se do capítulo 15, no qual lê-se:

A Convertire lo stagnio in Corpo et in argento finissimo et bono. Piglia stagnio Quanto uoli et Calcina poi trita sopra el marmo con sale Armoniaco poi laualo con el succo della citonelli tanto chel succo uenga chiaro poi lassa seccare el sole poi piglia pece greca et ponila a fondere in una Cazza de ferro cum foco lento et come e fusa proice lo stagnio dentro poi dalli foco lento finche la pece se consuma poi fondi lo stagnio in vegar et questo fallo tre o quattro uolte et de hauesse qualche stridore pone in una libra de questo stagnio ⅓ de mercurio et mettilo a fondere et dalli el foco forte de modo chel mercurio vada in fumo (Caterina SFORZA, Experimenti, 1894, p. 24).¹⁹

¹⁹ Para converter o estanho e corpo em prata fina e boa. Pegue o quanto quiser de estanho e calcine, depois triture no mármore com sal amoníaco. Depois lave com suco de citronela até que o suco saia claro. Depois deixe secar no sol. Depois, pegue breu e coloque para fundir em uma panela de ferro em fogo baixo. Assim que derreter, coloque o estanho dentro, depois leve ao fogo baixo até que o breu seja consumido. Depois, derreta o estanho em vinagre e faça isso três ou quatro vezes. Se tiver algum rangido, coloque em meia libra deste estanho ⅓ de mercúrio e coloque para derreter e dê um fogo forte para que o mercúrio se vá em fumaça (Tradução nossa, adaptado).



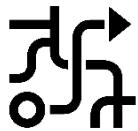
Nessa receita, Caterina apresenta uma operação de transmutação dos metais, nesse caso do estanho para a prata. Tal experimento nos indica um possível posicionamento favorável de Sforza sobre a discussão da possibilidade de transformar metais em outros, corrente no período.

A transmutação proposta por Caterina possui similaridades com pressupostos teóricos apresentados na obra *De mineralibus* do frade dominicano Albertus Magnus (1193-1280), nascido no que hoje se configura enquanto Alemanha (Thorndike, 1960). Traçamos esse paralelo entre o manuscrito de Sforza e o livro de Magnus a partir do conhecimento de que *De mineralibus* fazia-se presente na biblioteca do Palácio de Pavia (PELLEGRIN, 1955, p.104), local onde Caterina realizou sua já mencionada formação intelectual. Assim sendo, torna-se possível o contato dela com a obra e a comparação aqui feita.

Evocando Avicena, Magnus declara que todos os metais são compostos por mercúrio e enxofre em quantidades distintas, fator que geraria a diferença entre eles. Já a forma, agora recorrendo a Hermes Trismegistus e Platão, seriam determinadas por proporções numéricas de poderes terrestres e celestiais, vindos dos sete planetas. Devido ao material que compõe os metais serem semelhantes, infere-se que sua formação é cíclica. Dessa forma, torna-se possível transmutá-los, sendo mais fácil realizar essa operação quando as propriedades são semelhantes (Albertus MAGNUS, *De mineralibus*, 1967, pp. 161-169; 200-201).

Nesse sentido, a transmutação proposta por Caterina Sforza revela-se coerente com as ideias de Albertus Magnus. O primeiro ponto de convergência entre ambas formulações é o uso do fogo para a transformação do estanho em prata por Caterina (*Experimenti*, 1894, p.24), que remete à concepção de Magnus (*De mineralibus*, 1967, p. 166), segunda a qual o calor é o instrumento que possibilita a digestão da água e a terra contidos nele. Dessa forma, reproduz-se artificialmente um processo que acreditava-se ocorrer naturalmente na Terra. Para mais, observa-se que Sforza utiliza de metais que compartilham semelhanças, como a cor. Esse aspecto, como já vimos, é um facilitador da transmutação para Magnus.

A receita analisada revela mais um detalhe da produção intelectual de Caterina Sforza, demonstrando outras discussões e saberes aos quais ela teve

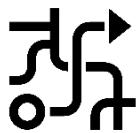


acesso. Para além disso, percebemos com ela uma sobreposição entre zonas de sua privacidade, especialmente no que diz respeito à sua posição social enquanto membro da aristocracia e governante. Trata-se de uma sobreposição entre Estado e *household*, que se torna visível diante das dificuldades financeiras enfrentadas por sua família. Entre o final de 1485 e o início de 1486, há relatos da preocupação de Girolamo Riario, seu então marido, com a escassez de recursos para manter os deveres senhoriais em Ímola e Forlì. Como consequência, decidiu-se restaurar antigos impostos, o que gerou descontentamentos e tentativas de assassinatos. A situação financeira, no entanto, não se resolveu. Com cada vez mais impostos sendo aplicados, o descontentamento do povo abriu margens para que a Orsi tentasse um golpe que tirou a vida de Girolamo em 1488. Após a estabilização da situação política, o primogênito de Caterina foi declarado conde de Ímola e Forlì, sendo Caterina a regente até que ele completasse a idade necessária para governar. Ainda assim, as dificuldades financeiras persistiram: em 1490 Caterina ainda sofria com a falta de dinheiro para manter seus deveres como regente (LEV, 2012, p. 102; 159).

Para nós, esse cenário evidencia que os problemas econômicos impactaram simultaneamente a manutenção do *household* de Caterina Sforza, associado principalmente às expectativas aristocráticas de se manter um padrão de vida, e o exercício do poder político por sua família. Nesse sentido, a prática alquímica pode ser vista enquanto uma forma de Caterina em tentar controlar sua situação de vida e colaborar para a sobrevivência de sua família e sua preservação em posição de poder.

CONCLUSÕES

A partir das análises das receitas presentes em *Experimenti* de Caterina Sforza, a primeira constatação possível de ser feita refere-se ao processo de seleção dos experimentos que compõem o manuscrito. Ainda que aqui tenhamos trabalhado com um recorte reduzido, é possível observar que essa escolha não ocorreu de maneira neutra ou aleatória. Ela esteve, ao menos em parte, vinculada às diferentes facetas e acontecimentos da vida de Caterina. Assim sendo, acreditamos que a finalidade de escrever um livro de receitas de cunho mágico, alquímico e medicinal estava ligada às demandas e interesses do cotidiano de quem o escrevia. No caso de

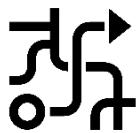


Caterina Sforza, que aqui serve de modelo para percepções mais amplas, algumas dessas estavam diretamente relacionadas aos aspectos de sua privacidade.

O ponto mais recorrente ao longo das análises diz respeito à relação entre os conteúdos das receitas e as discussões vigentes do tema que elas abordam. Em outras palavras, observa-se como Caterina mobilizou debates sobre medicina dos humores, magia natural e alquimia para alcançar os efeitos desejados. Seja evitar a gravidez por meio da magia simpática ou até mesmo curar aqueles sob seu senhorio por meio da lógica humorai. Nesse sentido, faz-se possível entender as receitas como expressões da intelectualidade de Sforza, o que se articula com as zonas da mente e do *self*.

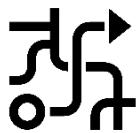
Ainda em relação ao *self*, percebemos que os gostos e especificidades que configuram Caterina Sforza enquanto sujeito perpassam seus experimentos. Isso se evidencia, por exemplo, na presença de uma receita sobre mordida de cães, animais aos quais ela expressa apreço, bem como nas formulações voltadas ao parto e outras questões femininas. Do mesmo modo, suas dificuldades financeiras parecem refletir-se na inclusão de receitas metalúrgicas, como a de transmutação de estanho em prata. Ademais, notamos como grande parte dos experimentos propostos está conectada à zona do corpo, a qual, por sua vez, se sobrepõe à do *household* a partir do momento que Caterina se dedica ao cuidado dos corpos daqueles que lhe são próximos. Essa dimensão, entretanto, ultrapassa seu círculo íntimo, manifestando-se também em seu papel de governante, ao distribuir remédios contra peste bubônica em um momento de epidemia.

Neste artigo, procuramos lançar sobre as práticas mágico-esotéricas o olhar da privacidade para debater as possibilidades de análises que desse processo podem resultar. Com isso, fomos capazes de perceber como diferentes faces da vida privada de um sujeito influenciam no seu envolvimento e procura por essas formas de lidar com o mundo ao seu redor. Por meio desse esforço, tomando o caso de Caterina Sforza como exemplo, acreditamos que fomos capazes de levantar possibilidades do entrelaçamento entre os dois campos de estudo. Possibilidades essas que podem ser tensionadas a níveis mais amplos. Assim sendo, convidamos demais historiadores e estudiosos do tema a experimentarem algo similar ao aqui feito com os sujeitos que estudam. Para que assim se possa solidificar, complexificar ou até mesmo contestar o aqui exposto.



REFERÊNCIAS

- BREISACH, Ernst. *Caterina Sforza: a Renaissance Virago*. Chicago: Chicago University Press, 1967.
- BRUUN, Mette Birkedal. The Center for Privacy Studies Work Method. 2019
- BYRNE, Joseph Patrick. *The black death*. Westport (Conn.): Greenwood Press, 2004.
- CLARK, Stuart. *Pensando com demônios: a ideia de bruxaria no princípio da Europa Moderna*. [S.I.]: São Paulo, 2006.
- CORSETTI, Jean Paul. *Historia del esoterismo y de las ciencias ocultas*. Argentina: Larousse, 1993.
- HANEGRAAFF, Wouter Jacobus. *Western esotericism: a guide for the perplexed*. London New York: Bloomsbury Academic, 2013.
- HARRIET, Francisco Battistta. Recepción de los textos herméticos en el platonismo florentino del Quattrocento: Marsilio Ficino y Giovanni Pico della Mirandola. In: BUFFON, Valeria; D'AMICO, Claudia (Orgs.). *Hermes Platonicus: Hermetismo y platonismo en el Medioevo y la Modernidad temprana*. Santa Fe: Ediciones UNL, 2016. p. 203–220.
- HOLVAST, Jan. History of Privacy. In: MATYÁŠ, Vashek et al. (Orgs.). *The Future of Identity in the Information Society*. IFIP Advances in Information and Communication Technology. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2009. v. 298 p. 13–42.
- HOSLER, John. Gregory the Great's Gout: Suffering, Penitence, and Diplomacy in the Early Middle Ages. In: FRASSETTO, M. HOSLER, J. & GABRIELE, M. (Eds.). *Where Heaven and Earth Meet: Essays on Medieval Europe in Honor of Daniel F. Callahan*. [S.I.]: BRILL, 2014. p. 9–32.
- KELLER, Sarah F. Gota. Manual MSD, out. 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/casa/distúrbios-ósseos-articulares-e-musculares/gota-e-artrite-por-pirofosfato-de-cálcio/gota>>
- LEV, Elizabeth. *The Tigress of Forlì: Renaissance Italy's Most Courageous and Notorious Countess, Caterina Riario Sforza de' Medici*. 1st ed ed. New York: HarperCollins Publishers, 2012.
- MATTERN, Susan. Galen and his patients. *The Lancet*, v. 375, n. 9790, p. 478–479, 2011.
- MCCANN, Christine. Fertility Control and Society in Medieval Europe. *Comitatus: A Journal of Medieval and Renaissance Studies*, v. 40, n. 1, p. 45–62, 2009.
- RAY, Meredith K. *Daughters of alchemy: women and scientific culture in early modern Italy*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2015.



REZENDE, Joffre Marcondes De. *À sombra do Plátano: crônicas de história da medicina.* [S.I.]: Editora Fap-Unifesp, 2009.

SOUZA, Lidiane Alves de. Incompleto e imperfeito: as representações do corpo feminino nas obras médicas do século XIII. *Revista Aedos*, [S. I.], v. 3, n. 9, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/22273>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VIDOTTE, Adriana; MENDONÇA JÚNIOR, Francisco. MAGIA NATURAL E MAGIA DEMONÍACA: O ENTRECRAZAMENTO DE RELIGIÃO E MAGIA NO PENSAMENTO RENASCENTISTA. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 4, n. 11, p. 3–16, 2011.

VRIES, Joyce de. *Caterina Sforza and the art of appearances: gender, art and culture in early modern Italy*. Farnham, Surrey, England ; Burlington, VT: Ashgate, 2010.

FONTES

AGRIPPA VON NETTESHEIM, Heinrich Cornelius. *Three books of occult philosophy: the foundation book of Western occultism*. Tradução: James Freake. 1. ed., 2. print ed. St. Paul, Minn: Llewellyn, 1997.

GALVANY, Paula. *I Secreti della Signora Isabella Cortese*. Edición crítica. Tese—Valencia: Universidad de Valencia, 2021.

MAGNUS, Albertus. *Albertus Magnus Book of Minerals*. Tradução: Dorothy Wyckoff. Oxford: Clarendon Press, 1967.

PELLEGRIN, Elisabeth. *La bibliothèque des Visconti et des Sforza, ducs de Milan, au XV^e siècle*. Aubervilliers : Institut de Recherche et d'Histoire des Textes (IRHT), 1955. pp. 3-494.

SFORZA, Caterina. *Experimenti de la Ex.ma S.ra Caterina da Furlj Matre, matre de lo inllux.mo signor Giovanni de Medici. copiati dagli autografi di lei dal Conte Lucantonio Cuppano; pubblicati da Pier Desiderio Pasolini*. Ignazio Galeati e Figlio, 1894.

SFORZA, Caterina. Testamento di Caterina Sforza – 28 maggio 1509 . In: PASOLINI, Pier. *Caterina Sforza: Documenti*. Loescher, 1893, pp. 537-547.

SFORZA, Caterina. Caterina a Bona di Savoia. La ringrazia per un berretto e per due cani – 20 gennaio 1478. In: PASOLINI, Pier. *Caterina Sforza: Documenti*. Loescher, 1893, p. 63.

Recebido em: 16/09/2025

Aprovado em: 16/12/2025